

Posfácio:

Belmira Magalhães, *bordando a vida na raiz da palavra*¹

A escrita deste Posfácio, por ocasião do lançamento do Dossiê **Discurso, gênero, resistência** acontece em um momento atípico para todos nós, dadas as proporções da pandemia do covid-19, em suas múltiplas dimensões e consequências, realçando, por exemplo, a relação *contradição social e representação do feminino*, como também de *gênero e sexualidade*, aqui apreendidas pelas malhas do discurso.

Face à *crise estrutural do capitalismo* e o restabelecimento do *irracionalismo* nos tempos atuais, temos um misto de *realidade e ficção* impondo a necessidade de entender *a determinação da objetividade e as possibilidades da subjetividade*, via pela qual buscamos alcançar o *real da história* e o *real do sujeito*, pela mediação da *Análise do Discurso e da interpretação*. Os artigos que compõem o presente Dossiê realçam as nuances constitutivas de *capital/trabalho, Estado mídia discurso*, e intentam analisar *o discurso na modernidade*, tendo em conta a *força e o limite na posição de sujeito*. Este é *um diálogo possível e necessário*, sobretudo, num momento em que vemos predominar *o acontecimento discursivo que enaltece o individualismo como arma do cidadão*.

Tratar de gênero no cenário latino é, também, considerar que sua tessitura se constitui de *sonhos e dores*. O par *opressão e identidade* é *o duplo da colonização* num percurso que possibilita identificar *as marcas do corpo contando a história*. Assim, é refletir, por exemplo, sobre a condição da *mulher no trabalho, na família e na universidade*, a partir de contribuições que permitem pensar o *fantástico e a realidade cotidiana*, ou em termos mais específicos, possibilitam *uma análise da representação de gênero na literatura brasileira contemporânea*.

Aproximando *materialismo histórico-dialético e práticas discursivas*, os artigos aqui apresentados, e com recortes dos mais variados, contribuem para a análise consistente da relação *lógica capitalista e patriarcado*. Avançam nos estudos de *discurso, opressão/resistência*, tendo em conta, entretanto, que *não basta resistir* e que é preciso *“lembrar” para esquecer*.

À revista *Leitura* agradecemos por esta rica oportunidade de interlocução com analistas do Brasil e do exterior por meio deste dossiê da intitulado “Discurso, gênero, resistência”. Pode-se ver aqui que são inúmeros os desafios à análise de discurso na atualidade. As imbricações constitutivas na articulação dos gestores de interpretação da realidade social são percebidas nos percursos diversos por eles traçados; apontam para os elementos discursivos que nos permitem uma oposição ao legado de *obediência e resignação*, a exemplo do que se apreende na análise da *imagem da mulher na mídia*.

Dedicamos este Posfácio à querida **Belmira Magalhães**, com o nosso reconhecimento e admiração pelos estudos de discurso no Brasil, pelas orientações, pela dedicação incansável ao processo de formação de pessoas para pensarem a realidades e nela poderem tomar posições com consciência. Em tempos em que *cultura vira emprego*, é preciso investir em gestos de interpretação que alcancem os efeitos de sentido, para além das evidências, assim como *os desejos de sinhá Vitória* que **Belmira** bem enxergou em um de seus

¹ Os títulos das principais obras de Belmira Magalhães estarão em itálico.

brilhantes estudos. *Da impossibilidade da festa à festa possível*, expressamos nossa gratidão à **Belmira**, por tê-la conosco bordando as escritas da vida.

Sóstenes Ericson² e Maria Virgínia Borges Amaral³

Maceió, junho de 2021.

² Docente no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL – UFAL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0905-1376>.

³ Docente no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL – UFAL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6112-984X>